



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 188

ATA 04/2023

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, pelas vinte horas e quarenta e três minutos realizou-se na Sede da Liga dos Amigos de Fanhais, em Fanhais, a sessão extraordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por José António Ramalhal Lopes e secretariada por Pedro Miguel Pinto Marques e Carolina Maria Pires da Silva. -----

*Além dos membros da mesa, fizeram parte da sessão os Senhores: Anabela Delgado Zarro Balau; Maria Celeste Ferreira Cardador; José Alexandre Serra Sales; Pedro Miguel Pinto Marques; Carolina Maria Pires da Silva; João Pedro Azevedo Pessa; Ricardo Jorge Batista dos Santos; João Nunes Vieira e Ricardo António Mafra Germano Esgaio - **eleitos pelo Partido Socialista**; Tânia Gandaio da Silva, Nuno Filipe Figueiredo dos Santos, António Absalão Ova dos Santos, Maria Helena Rodrigues Vaz, Rui Pedro Marques Venâncio, Susana Dinis Gonçalo e Edmundo José Couto Barbosa - **eleitos pelo Partido Social Democrata**; Sara Louraço Vidal Correia da Silva; Cláudio Miguel Lopes Peça; Samuel António Constantino Fialho - **eleitos pela Coligação Democrática Unitária**; Telma de Jesus Laborinho Ferreira – **eleita pelo Bloco de Esquerda**; José Rei Filipe Ramalho, João António Portugal Formiga, Presidentes das Juntas de Freguesia de Famalicão, Nazaré, e Elsa Margarida Oliveira Lino Nascimento Matos, representante legal do Senhor, Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades. -----*

***Solicitaram a substituição os Senhores:** Cândida Maria Coelho Cavaleiro de Sousa (PSD); Jorge Fernando Ferreira Gaspar Ribeiro (BE); Vasco Sousa (CDU); Helena Copa (CDU); Alexandre Isaac (CDU); Valter Soares (PS); Carla Alexandra Nascimento Marques Abegão (PS); Sílvia Rato Gomes (PS); Samuel Oliveira (CDU). -----*

Esteve presente o executivo camarário, composto pelos Senhores Walter Chicharro, Manuel Sequeira, Orlando Rodrigues, Maria de Fátima Duarte, Paulo Jorge Reis e João Paulo Delgado.

Por impossibilidade, a Senhora Vereadora Regina Piedade, não pôde estar presente, justificando a sua ausência. -----

Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos: -----

Procedeu-se à eleição da substituição do 1º. Secretário Valter Soares, impossibilitado de estar presente na sessão – foi proposto por votação Pedro Miguel Pinto Marques que obteve: -----

3 votos em branco / 2 votos contra e 19 votos a favor, tendo sido eleito para a Mesa como 1º. Secretário. -----

PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:

- **Solicitaram intervenção:** -----

1 – **Senhor Herculano Vinagre**, com o assunto “Falar sobre painéis eólicos”; -----

- Começou por cumprimentar todos, e disse que lamentava que fossem fazer uma sessão de esclarecimento da Assembleia Municipal e que não exista uma aparelhagem para as pessoas se fazerem ouvir. Que, pensava que o executivo iria em primeiro lugar, fazer um esclarecimento sobre aquilo que pretendem fazer. Começou por dizer que o referido projeto já se encontra desde 2021 na Câmara, mas que dão a entender que a mesma só agora se vai fazer. Quais são os benefícios financeiros da Câmara no mesmo? Quais são os benefícios da população de Fanhais? Os interessados no projeto, são as indústrias da Marinha Grande e de Alcobaça, então porque não foi o projeto para esses terrenos queimados de Pataias até Vieira de Leiria? Os terrenos são comprados, expropriados ou arrendados? Se sim, qual o preço por hectare? Por onde passam os cabos de alta tensão? Porque nunca mudaram o PDM, se o mesmo quando foi feito, foi para 10 anos? Nunca o mudaram para fazer casa em Fanhais, forçando a que fossem viver para fora, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 189

podendo fazer casas em terrenos dos pais e que agora, para este projeto, vão mudar o PDM? Se já mandaram fazer um projeto ambiental? Quantos hectares de pinheiros, pensam cortar? -----

2 – Senhor Pedro Silva, com o assunto “Nazaré, Green Valley”; -----

- Começou por fazer algumas questões: quis saber se o Senhor Presidente da Câmara, quer o projeto para o Conselho da Nazaré? Referiu, que estava em posse de um jornal do dia 24.05 – O Jornal de Negócios – e que diz que Portugal se encontra no Pódio Mundial dos Negócios de Hidrogénio. Que, tirou alguns apontamentos, e referiu algumas situações, lendo passagens desse mesmo Jornal. Questionou, que empresas a Nazaré tem, para comprar esse tipo de energia? Questionou, igualmente a Empresa “Regaenergy” sobre que memorando de entendimento já foi assinado com um cliente, a “Vidreira Crisal” e que pensa com outros, em que a mesma se compromete a comprar parte do gás renovável que vier a ser produzido já em 2025? Se o projeto não está aprovado, o que se poderá concluir? Será que o projeto já tem como promessa de ser aprovado? Leu uma declaração da Senhora Engenheira Maria Carolina Varela sobre a aldeia de Fanhais e o facto se ser negligenciada pelo Município da Nazaré, evocando algumas situações onde se verifica essa negligencia. -----

3 – Senhor João Paulo Grácio, com o assunto “Objeto das Assembleias”; -----

- Começou por agradecer a presença de todos embora ache lamentável que se tenha de fazer uma Assembleia em Fanhais para falar do tema. Fez uma breve explicação sobre os símbolos que identificam Fanhais – a floresta. Questionou, o que leva a Câmara, tentar equacionar um projeto desses, numa terra de turismo, no Concelho da Nazaré? Que, a empresa, quer é ganhar dinheiro com o projeto!

4 – Senhora Adélia Pescada Marújo, com o assunto “Entrega de abaixo assinado pela população, contra o projeto – Nazaré Green Hydrogen Valley”; -----

- Que, em nome da Liga de Fanhais, quer agradecer o facto de terem vindo fazer a Assembleia Municipal a Fanhais, sendo que já tinham feito esse pedido à Câmara, porque na população veio a ter conhecimento dessa situação através da comunicação social e que não acharam correto. Que, nesse sentido, realizaram um abaixo-assinado, contra o projeto “Nazaré Green Hydrogen Valley” onde foram reunidas bastantes assinaturas, porque não vem benefícios com tal projeto.

5 – Senhora Neuza Gomes, com o assunto “Assuntos vários”; -----

- Começou por fazer algumas perguntas: Quais são os benefícios deste projeto para o Município da Nazaré e em particular para a aldeia de Fanhais? Sendo um projeto para 30 dias, perguntou se já há uma perceção de como será desmantelado, quais os processos de reciclagem ou se vai ser um “cemitério de lixo”? Por onde vão passar os cabos de alta tensão? Já existiu algum pedido de estudos ambientais? Se houve, quais são as entidades/empresas/associações que os fizeram? Porque é em Fanhais que se irá fazer a captação de energia sendo que será depois na Marinha Grande que será realizada a produção de hidrogénio, sendo aí criados os postos de trabalho? Que, não vê qualquer tipo de benefícios sociais ou em termos de trabalho, para a população. Quis perguntar ao Presidente, se já foram apuradas as origens das “cruzes”? -----

6 – Senhora Cristina Grácio, com o assunto “Vários assuntos”; -----

- Começou por cumprimentar todos e agradecer a presença, e disse que não seria justo continuar a Assembleia Municipal sem dizer, que se não fosse a Direção ter-se “atravessado” em nome pessoal para colocarem um telhado naquele sítio, seria impossível, se estar ali a fazer a Assembleia, porque estaria tudo inundado. Que, conseguiram colocar o telhado, dando a sua palavra de honra que iriam pagar a totalidade do telhado, porque até hoje, não houve uma palavra sobre um suposto apoio que a Câmara iria dar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 190

- Cumprimentou o Senhor Presidente, e agradeceu aos representantes da CDU e do PSD, porque viabilizaram a existência da Assembleia Municipal, porque sem eles não teria acontecido, e que se deve dar valor a quem o merece! Colocou algumas questões: começou por se dirigir ao Senhor Presidente, dizendo que se já não faz nada por Fanhais que não retire o que têm! Disse, que se demorou séculos, com D. Dinis, a consolidar as Dunas que têm e que todos percebem as alterações que existiram a nível climatérico, depois do incêndio, que devastou o pinhal de Leiria. Que, Fanhais passou a ter muito mais vento. Questionou, se vão arrasar com o pinhal, receber os ventos atlânticos, e o que irá restar? Que, Fanhais tem perdido sucessivamente, população. Se o Senhor Presidente pretende que Fanhais desapareça? Que, se torne numa aldeia fantasma? Que, após sucessivos pedidos para que, o PDM fosse alterado, para se poder construir, mas que não se podia por causa da Duna da Agueira que era o pulmão da Nazaré. Como se irá alterar o PDM, em tão pouco tempo? Que, pensa que a estratégia de desenvolvimento do Município tem como principais vetores o turismo, com tudo o que lhe será inerente – a onda gigante, o desporto co grande enfoque para o andebol e perguntou, qual será a qualidade de turismo, que se vai ter com eólicas monstruosas e um espelho no meio do deserto. Quer saber, quais os benefícios para Fanhais e quer saber se o Senhor Presidente quer defender os Municípes ou quer defender os interesses económicos, mercantilistas, que vêm aí com a empresa e com o PRR? Questionou, ainda, sobre a qualidade de turismo, que se irá ter? quantos postos de trabalho diretos vão dar ao Município da Nazaré, o empreendimento? -----

7 – **Senhor António Moita**, com o assunto “Vários assuntos”; -----

- Agradeceu por se ter proporcionado esta reunião e deixar o seu apreço ao PC e ao PSD. Que, as questões que gostaria de colocar, já tinham sido praticamente colocadas, mas que iria reforçar

as mesmas: o porquê da localização do projeto? Que, se encontra tudo ardidado nos Concelhos que contribuem para a poluição e que nessas zonas não vai ser colocado; que se vai colocar, no único Concelho inserido, em que a poluição é praticamente zero! Que se vai colocar, no único Concelho em que se tem uma mancha florestal ativa, que demora 50 a 60 anos no mínimo, a se tirar alguma coisa? Que, andaram 20 anos a dizer que Fanhais era o pulmão da Nazaré e que não se podia alterar o PDM – que têm casas fora do PDM em 10 metros e que já há algum tempo que andam a pedir para que tenham o bom senso de incorporarem essas casas, e que nada foi feito. Porque querem agora alterar? Quem fez a sinalética que estava relacionada com as tais cruzeiras? Que, não se pode esquecer que a democracia é a vontade do povo. Que, em termos de floresta têm muita história, que tem que ser verdadeiramente respeitada. -----

8 – Senhor José António Almeida Vinagre, com “Vários assuntos”; -----

- Que, sobre o projeto, já se falou muita coisa, mas que existem muitas dúvidas – relativamente às carreiras das urbanas, a sua frequência e os seus horários onde existem ruas que se encontram “enxertadas” e outras “abatidas”, porque os esgotos foram feitos há 50 anos e nunca mais foram modificados; que se encontra tudo podre, que as águas estão inquinadas, podendo aparecer alguma epidemia. -----

9 – Senhor António Lopes, com o assunto “Alta Tensão”; -----

- Começou por perguntar, qual a potência gerada, no complexo? Quantas linhas de alta tensão vão passar sobre a aldeia de Fanhais? Que, quando se chega a esta situação, disse que, não se vai resolver nada, porque acha que tudo já está fomentado para arrancar. -----

10 – Senhora Filomena Santos, com o assunto “Interface para o Concelho”; -----

- Que, tudo já foi perguntado e que o projeto não vai ser de benefício para o Concelho e que sendo a aldeia de Fanhais, já vulnerável, questionou o porquê da implantação do projeto ali? Sendo que se vai alterar o PDM, tem de se ter em conta que a alteração deste não será só a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 991

construção, mas a desvalorização de terrenos e casas. Que, a Câmara nunca se preocupou em fazer nada, e que agora ainda irá fazer pior? Desvalorizar, o que se tem? -----

11 – Senhora Ana Lúcia Santos, com o assunto “Projeto”; -----

- Cumprimentou todos, e disse que efetivamente com tudo o que acontece, desde os altos níveis do Governo, até às Autarquias, que está sempre já tudo decidido, e que acredita que o projeto já esteja decidido, sendo que existem interesses de empresas de grande proporção, que estão colocadas no projeto e que não sabe até que ponto a Câmara terá poder para fazer face a esse tipo de empresas; que essas empresas têm também membros do Governo por trás, o que faz com que seja se calhar uma batalha em glória; que a faz recordar, há uns tempos atrás, a discussão da A8, ferverosamente aqui feita, onde um Senhor que já morreu, o Senhor António Damas, que era dono de grande parte dos terrenos por onde a A8 passava, e aqui nos encontrávamos, como hoje, muito consternados, a defender a nossa Pátria, assim se poderá dizer, Fanhais, a resina, porque se vive da resina, ainda hoje, estando igualmente todos os representantes das empresas, da Atlântico, onde se seguiram uma série de controvérsias, onde a população se mobilizou até ao local, para não permitir que a autoestrada avançasse, e o que aconteceu foi que se tem a autoestrada feita, um ensurdecedor barulho, que os acompanha toda a noite e todo o dia. Relativamente a este projeto, questionou quais os benefícios para a aldeia de Fanhais, do ponto de vista social e económicos? E o porquê de só agora haver interesse em discutir o PDM? -----

- Usou da palavra, novamente a Senhora Cristina Grácio, para dizer, que quando a CDU veio fazer a excelente apresentação do que se estava a passar, na fita do tempo do projeto, este apareceu numa reunião de Câmara, como algo praticamente consumado, onde inclusivamente, teve a oportunidade de ouvir excertos da reunião de Câmara, onde o Senhor Presidente disse que,

até via algumas mais valias e que gostaria de saber quais são essas mais valias? Que, mais grave, foi quando os senhores do projeto, dizem que ali, na fita do tempo, duas reuniões de Câmara onde estando agendado no ponto, da ordem de trabalhos, que efetivamente apareceram de surpresas os senhores “Green Hydrogen Valley”, e que os vereadores da oposição não tiveram conhecimento dessa situação. -----

12 – Senhora Madalena Vicente, com o assunto “Projeto”. -----

- Começou por fazer referência a que na semana passada, viu na CM TV, que o projeto da Nazaré e mais dois, iriam ser concluídos passados seis meses. Questionou, qual a veracidade da notícia?

- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para responder às questões que lhe foram colocadas:** -----

- Que, ao contrário do que parece, ser a opinião da população, os projetos em geral, têm um procedimento de licenciamento urbanístico, que terão de ir aos serviços técnicos, encontrando-se presente a Arquiteta Teresa Quinto para prestar esclarecimentos, se for necessário. Que, no âmbito da discussão do processo/projeto em causa, a Câmara Municipal, por indicação sua, solicitou à empresa, algo que já disse em reunião de Câmara, que viesse fazer uma reunião com a Câmara Municipal em Fanhais, aberta à população, para poder dar as respostas a muitas das perguntas já aqui colocadas. Que, na altura e poucos dias depois, os dois grupos parlamentares – PSD e CDU, pedem ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal para marcar esta Assembleia Municipal, e na altura a empresa, achou que não haveria razão para fazer duas reuniões e que, portanto, prescindiu-se da reunião de Câmara, marcando-se a Assembleia Municipal. Que, iria começar pelo fim, e dizer algo, sobre a fita do tempo: que o que foi dito à Senhora Cristina Grácio, não corresponde à verdade, porque existe uma data limite para o envio dos pontos da Ordem do Dia, e das duas reuniões que foram referidas, irá só referir-se só a uma, porque na outra não se encontrava no País, e que acredita, que nas tais duas reuniões, que a agenda da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 192

reunião de Câmara fecha, na terça-feira anterior à segunda-feira em que vai acontecer a reunião de Câmara. Que, os serviços e os partidos, deram aquilo que são as suas propostas, e as suas informações, para que sejam discutidas na reunião de Câmara, quer seja, por exemplo, uma proposta sobre este projeto, seja o licenciamento de uma casa. Que, as reuniões de Câmara, serão marcadas dessa maneira. Que, não há muito tempo, por causa da reunião de Câmara, que seria suposto ser aberta a população, com a empresa, foi solicitado, os Vereadores, existindo mails que o comprovam, que apresentassem questões adicionais que quisessem colocar à empresa. Que, ninguém anda a esconder nada! Que, quer este processo, quer outro qualquer, precisa de deliberação camarária. E, quando essa deliberação é feita, toda a informação disponível será apresentada aos Senhores Vereadores. Que, na referida reunião onde esteve presente, aquilo que fez foi, face às questões que começavam a ser levantadas, informalmente nos períodos "Antes da Ordem do Dia" solicitar a empresa que viesse prestar esclarecimentos. Que, os Senhores Vereadores da Oposição, ao contrário do que a Senhora Cristina Grácio disse, recebem a uma terça-feira ou à quarta-feira, anterior, a informação, que será discutida na reunião. O que o Senhor Vereador João Paulo Delgado, pode dizer, será que, que foi apresentado um projeto/apresentação em reunião de Câmara, em que lhe foi enviada documentação. Que, nada é escondido e que tudo passa pela aprovação em reunião de Câmara; que não se esconde, nem deixou de ir a Fanhais. -----

- Que, o projeto em causa, não é da Câmara Municipal da Nazaré; que os terrenos onde se propõem instalar o projeto, não são da Câmara Municipal da Nazaré, são privados. Referiu, que o projeto, não se encontra aprovado, na Câmara Municipal. Que o facto de ser um projeto Pin, não coloca nenhuma pressão adicional, na Câmara Municipal, e que fazem parte da mesma, sete, que aprovam/reprovam tudo o que passa na Câmara Municipal. Que, sobre os terrenos

comprados e arrendados, disse que são questões, com os privados que os detêm – que os terrenos não podem ser expropriados, existindo só duas entidades que poderão expropriar os terrenos – são as Autarquias Locais e o Governo Nacional, e o facto de ser um projeto Pin, será conveniente dizer, que os terrenos não poderão ser expropriados por um privado. Que, a Câmara da Nazaré não expropria terrenos, e não o fará nunca. Que, não deu promessa nenhuma de que seria o projeto aprovado. -----

- Quando, é submetido um projeto de licenciamento urbanístico, a Câmara terá de avaliar. -----

- Que, tentou saber se havia, por parte dos serviços camarários, quem teria desenhado as cruces, não obteve informação, mas que não se admirava nada que tivessem sido, ou a empresa ou os proprietários dos terrenos, não tendo conhecimento nenhum, sobre essa situação. -----

- Que, naturalmente, tudo o que é feito na ação da Câmara, será defender os Municipais. Que, agradece o que foi dito sobre o Turismo, sendo a qualidade deste muito importante. -----

- Que, o PDM está atualmente em revisão, por sua ação. -----

- Que, já foi explicado há muito tempo, a razão pela qual se tem as carreiras com a frequência que se tem, em Fanhais. -----

- Sobre a questão das tubagens, disse que, o Plano de investimento em todo o Concelho e em Fanhais, também está a ser executado. -----

- Que, no território, mandam as Câmara Municipais e que não existe maneira do projeto ser aprovado sem a decisão da Câmara, em conjunto com os outros seis, o que será melhor para o Concelho da Nazaré. Que, no caso particular, a Câmara determinará se o projeto será bom ou mau para o Concelho. Que, nada estará decidido. Que, o que se encontra no jornal, estará no jornal, e que enquanto não houver alguma coisa aprovada por parte da Câmara, não poderá haver nada construído. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 193

- Sobre as questões do PDM: que o PDM do Concelho da Nazaré, tem data de 1997 e que os executivos que liderou entraram em funções em 2013. Que, a revisão do PDM foi iniciada nos anos 2000 e foi parada por volta de 2005/2006. Que, uma das coisas que fizeram, quando chegaram à Câmara, foi pegar no processo de revisão do PDM, que tinha parado e novamente andar com ele para a frente. Que, é um processo muito demorado, porque precisa de pareceres, de 20 a 30 entidades nacionais, entre as quais a CCDR de Lisboa e Vale do Tejo, que têm prazo para dar resposta, a um conjunto de questões que se querem ver inseridas no PDM para o futuro do Concelho e que têm demorado o seu tempo. Que, o processo está a andar e que a atual área urbana e de construção na aldeia de Fanhais, não se encontra esgotada. Que, a revisão do PDM, está em curso e que está a chegar a um momento em que se terá o OK para que depois se faça em todo o Concelho reuniões de apresentação daquilo que será a perspetiva futura do PDM, para que as populações possam dizer de sua justiça e pagar desses contributos e inclui-los na revisão do PDM e enviar para as entidades, para que novamente, se pronunciem. Que, o que se pretende para Fanhais, será corrigir algumas injustiças, do PDM de 1997 e garantir área de construção, eventualmente alargada. Que, o processo de revisão do PDM, é aprovado pela Câmara Municipal, pela Assembleia Municipal e por cerca de vinte e tal entidades. Que, uma revisão ou uma alteração do PDM, nesta matéria leva mais de um ano e meio. -----

- Quis terminar com uma proposta ao Senhor Presidente da Assembleia e um alerta muito claro – qualquer cenário de qualquer projeto, incluindo este, precisa, não só, de uma aprovação da Câmara e da Assembleia Municipal, de pareceres das entidades do Estado. Que, existem entidades que terão que dar parecer para este processo e que se desconhecem esses pareceres. E solicitou ao Senhor Presidente da Assembleia, que permitisse, que a Arquiteta Teresa Quinto, explicasse as questões do PDM para o projeto, que desse o ponto de situação da revisão do PDM

e que depois a empresa desse as respostas. -----

- Usou da palavra o Senhor Vereador João Delgado, que quis dar uma nota explicativa, que os vereadores da oposição e os restantes só poderão entrevir, nestas situações, com a licença do Senhor Presidente, se forem interpolados diretamente e que será nessa condição que o irá fazer, por interpolação da D. Cristina; quis da ruma grande nota de regozijo pela sala se encontrar cheia, e pela enorme demonstração de democracia e de participação que o povo de Fanhais está a dar, relativamente a esta matéria. Que o projeto, só irá para a frente, se vocês assim o quiserem e que está mais do que provado que não o querem! Que, será travado, com certeza, com a força da população. -----

- Que em relação ao que lhe foi colocado diretamente, disse que, a única informação que chegou aos Vereadores da oposição, foi a informação que chegou à reunião de Câmara, no dia 16 de janeiro, informação dos serviços, onde citou as conclusões da iniciativa que desenvolveram ali, e tanto as conclusões da Arquiteta Teresa Quinto, com o do Arquiteto Paulo Contente, sendo a única informação que lhes chegou, até aparecer de surpresa, sem ninguém estar preparado, para a empresa prestar declarações. Que, os Vereadores da oposição do PSD, podem confirmar se isso aconteceu de facto, ou não, porque pode ter tido um lapso, de memória, momentânea, e afirmar uma coisa que não será verdade! Que, foi o que aconteceu; que não estavam preparados, para que aparecesse a empresa a prestar as declarações que prestou, e que a partir daí deu a oportunidade de também ajudar a influenciar os restantes membros do executivo; que com questões concretas, com preocupações gravíssimas, foram a primeira força política, a dizer que nada disso poderia ser aprovado nem desenhado nas costas da população e que se encontram ali hoje, porque felizmente a questão transbordou para a opinião pública, caso contrário, temeram que as coisas não acontecessem dessa forma. Quis, reiterar que, não estavam preparados, para serem apanhados de surpresa, com a empresa a explicar o que explicou, e que agradecem a explicação e que não sabiam o que iria acontecer. Que, o que foi dito na semana passada, foi



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 194

para enviarem por escrito as perguntas que queriam, para serem respondidas pela empresa, mas que deviam ter feito isso na primeira vez que a empresa, lá chegou! Que, provavelmente, iriam estar muito mais preparados nessa fase e que poderiam esclarecer a população de uma forma mais célere e de uma forma mais profunda. -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, para responder às questões solicitadas: que a informação que chegou à reunião de Câmara, será a única que o executivo tem; que o ponto foi agendado e foram informados que a empresa viria prestar declarações; que s não se encontravam preparados para essa situação, disse que, houve grande debate e perguntas colocadas à empresa. Que, quando o Senhor Vereador diz que as perguntas que foram solicitadas, deveriam ter sido colocadas nessa altura, e depois de ter sido feita a apresentação, sugeriram que voltassem a colocar perguntas adicionais, que não tivessem sido respondidas para a empresa responder, e que não foi submetida nenhuma pergunta. -----

- Em resposta à Senhora Leucádia, disse que, se as árvores ficam ou não para o projeto, têm a condição de a Câmara, aprovar o projeto, ou não; que a Câmara, não tem ali terrenos; que se as árvores são mandadas abaixo ou não, numa lógica de que todas aquelas áreas têm árvores e de que os donos é que decidem se as mandam abaixo ou não. Que, da parte da Câmara Municipal, de vez em quando têm de aprovar abatimentos de árvores, por questão ambiental, e que entre as que mandam abater e as que plantam, a Câmara Municipal, a diferença é enorme de forma favorável às que plantam. -----

- Usou da palavra a Senhora Arquiteta Teresa Quinto, disse que, tal como o Senhor Presidente afirmou, o projeto não se encontra aprovado; que foi apresentado pela empresa um pedido de informação prévia, como qualquer particular, apresenta na Câmara, e que em competência da

Câmara se será obrigado a avaliar esse pedido; que os técnicos fazem o enquadramento do mesmo, de acordo com o Plano Diretor Municipal – e que foi dito que o PDM que se encontra em vigor, no momento, não permite a realização da obra e que para que esta se enquadre, a Câmara terá de decidir por uma alteração e que para haver uma alteração ao PDM, a Câmara terá que decidir iniciar o procedimento de alteração a esse PDM, e que essa será antes mais, uma decisão política/estratégica, não havendo ainda essa deliberação. Que, se houver essa deliberação nesse sentido, os técnicos terão de dar cumprimento ao que vier a ser decidido pela Câmara, de forma estratégia/política. Que, ao momento, nada estará decidido/aprovado, que nem o pedido de informação prévia que foi apresentado na Câmara, nem aprovada nenhuma alteração ao PDM, de forma a que se enquadre essa pretensão. Que, no momento a empresa não tem qualquer documento que vincule a Câmara, a aprovar qualquer coisa que seja! -----

- Que, em relação ao Plano Diretor Municipal, disse que são situações que demoram anos, em que as entidades até podem nem ser as mesmas; que as alterações pontuais não demoram menos que um ano e meio, dois anos, a serem aprovadas. Que, em simultâneo com a alteração do Plano Municipal, se tem a questão da reserva ecológica, que é um documento paralelo ao Plano Diretor Municipal, que terá de ser sempre visto, e que no caso, o Instituto da Conservação das Florestas, seria necessariamente, uma entidade que seria ouvida, por se estar inserido numa área florestal; que só depois dos pareceres dessas entidades todas, só depois até de haver consenso entre todas as entidades, uma discussão pública onde a população será ouvida, no início, uma participação preventiva dos demais. Que, no momento nada se encontra aprovado, nem decidido para iniciar a alteração do Plano Diretor Municipal. -----

ORDEM DO DIA

- 1. INTERVENÇÃO EXPLICATIVA AOS MEMBROS DA AMN SOBRE TODO O PROJETO NAZARÉ GREEN HYDROGEN VALLEY, PELOS REPRESENTANTES DA EMPRESA RESPONSÁVEL PELO PROJETO. -----**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 195

- *Usou da palavra o Senhor Engenheiro, João Rosa Santos, da empresa Regaenergy, começou por fazer a apresentação da empresa e disse que, a mesma se dedica à descarbonização da indústria Portuguesa e da indústria consumidora intensiva de gás natural, fóssil; que acreditam que o melhor caminho, mais eficiente para a descarbonização será a electrificação dos processos produtivos e que até antes disso serão as empresas serem mais eficientes do ponto de vista energético, utilizarem materiais recicláveis e matérias primas sustentáveis nos seus produtos e investirem no desenvolvimento de novos produtos. Fez referencia ao gás renovável que pode ser o hidrogénio verde ou o biometano, sendo que o primeiro é produzido através do eletrólise da água, processo que existe há mais de cem anos. Que, têm também uma divisão para o biometano, que é o aproveitamento dos resíduos sólidos urbanos, resíduos agrícolas pecuários, onde produzem biogás e o que fazem é instalar centrais de purificação de biogás e levá-lo à produção de biometano para substituir a molécula igual à do gás natural de proveniência fóssil. Que, a Rega é uma empresa 100% portuguesa, e que são meramente técnicos nessa empresa. Que, no País existem aglomerados industriais, nomeadamente a indústria do vidro, do cimento, da cerâmica e a do aço, que são consumidores intensivos de gás natural, onde será aí que identificam um potencial para descarbonização e de potencial negócio. Deu a explicação sobre o porquê do nome “Nazaré” ao projeto, dizendo que estão associados a uma fonte de água que esteja próxima e o que acharam que poderia ser mais notório ao projeto da Marinha Grande (que se destina à indústria vidreira e de cimento da Marinha Grande), seria o “Canhão da Nazaré”. Que, o projeto se destina à descarbonização da indústria do vidro da Marinha Grande e que se chama “Nazaré” por causa do canhão de água da Nazaré. Que, a constituição do projeto, passa por colocar um eletrolisador junto do complexo industrial, junto dos clientes e que será*

lá, no Parque Industrial da Marinha Grande, onde já têm um lote de terreno reservado, onde irão colocar a eletrolisadora. Que a água, virá da estação de tratamento de resíduos de água do próprio parque industrial; que se deve referir, que a percentagem de água que vão utilizar, será cerca de 10% da produção de água, sendo uma componente muito pequena, e que não será água potável, que provem da Etar, e que depois será purificada, para o processo de eletrolise; que depois do eletrolisador, sai um pipeline – tubagem em aço, onde o hidrogénio é fornecido a cada uma das empresas, que serão os clientes. -----

- Que, sendo um projeto de investimento 100% privado, falou-se com os agentes locais do ramo imobiliário, porque se precisa de ter fontes de energia, renovável, para alimentar o eletrolisador e que nas mediações, procuram terrenos que tenham as dimensões onde se possa instalar a potencia necessária para alimentar esse eletrolisador, e que este terá 40MW e que se precisa de um parque que seja eólico. Que, no raio de 20/25Km foram verificar onde havia terrenos disponíveis para isso, onde aparecem os terrenos de Fanhais e que falaram com todos os proprietários dos terrenos, naquele espaço, dentro do raio de influencia, consultando as entidades que licenciam o projeto e que estão totalmente dependentes do parecer dessas entidades. Que, chegaram a Fanhais porque havia alguém disponível para vender um terreno, e a empresa disponível para comprar, submetendo a quem de direito, que no caso, será o Município, ficando sujeitos à deliberação. -----

- Sobre os cabos de alta tensão, esclareceu, que existem regras para a construção desses cabos e que não sabe onde passa o cabo de alta tensão, porque ainda não chegaram a essa situação. Que, se for viabilizada a localização para a construção do Parque Solar, submeterão um projeto à Direção Geral de Energia e de Geologia para licenciar os cabos de alta tensão, onde a Câmara também se terá de pronunciar, e que passarão por onde for permitido por Lei, passar! -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 196

- Usou da palavra o Senhor Engenheiro, Manuel Ferreira, da empresa Regaenergy, que começou por dizer que ainda se encontram numa fase preliminar, e que ainda não poderão dizer, se o projeto será em Fanhais, estando a avaliar opções. Que, Fanhais é uma dessas opções porque tem áreas que são identificadas para áreas e condições climatéricas, para a produção da quantidade de energia que necessitam para a fábrica de hidrogénio, sendo o eletrolisador a ser instalado na Marinha Grande, que permite desenvolver um projeto eficiente, para se poder entregar o hidrogénio à indústria. Que, assim que saibam o local de todas as componentes do projeto, encontram-se disponíveis para esclarecimentos. Que o projeto, impacta cerca de mil e setecentos postos de trabalho, que já existem nas seis empresas localizadas na zona – 4 indústrias de vidro e duas indústrias de cimento. Que com o decorrer dos anos, a emissão de carbono, será uma questão a que as empresas terão de dar a resposta e que esse tipo de projetos visa a competitividade das empresas a longo prazo. Que benefícios do projeto, serão a manutenção dos postos de trabalho por via da competitividade das empresas e a possível captação de novas empresas por existir aqui uma infraestrutura que permita que empresas destas dimensões e destes setores, poderem fazer aqui, os seus produtos. Que, as indústrias da Marinha Grande que irão receber efetivamente o hidrogénio verde do projeto, existem 2 unidades na zona de Leiria e de Alcobaça – as cimenteiras, e que não existe nenhuma empresa na Nazaré que possa receber o gás diretamente, mas que pode ser beneficiada de outra forma. -----

- Que, relativamente à linha elétrica, que cumprirão aquilo que estiverem obrigados de acordo com a legislação. -----

- Relativamente por onde passarão os cabos, referenciou que no momento existe em desenho, mas não aprovado – que passe ao lado, contornando a aldeia de Fanhais – Secil Pataias,

Secil Maceira e Secil Marinha Grande, assim como os terrenos para a produção de energia elétrica e que não passa no centro de Fanhais e que cumprirão com tudo o que for necessário.

- Que, têm outras alternativas, para além de Fanhais, que não englobam a utilização de terrenos para a produção de energia elétrica, desde que se possa produzir hidrogénio verde com recurso a energia elétrica da rede. Que, o projeto só tem um cabo e que as empresas que são beneficiadas pelo projeto, recebem gás e não eletricidade. -----

- Sobre o estudo de impacto ambiental, disse que, as dimensões do projeto, tal como se encontra em desenho, não obrigam a um estudo de impacto ambiental. Que, obrigam a que se pergunte às autoridades, se têm que efetivamente fazer esse estudo de impacto ambiental, porque as autoridades fazem essa análise/avaliação e depois aprovação ou não do estudo de impacto ambiental, em função do grau de complexidade/dimensão do projeto. Que, o que se encontra no momento em desenho, não obriga a um estudo de impacto ambiental e que também o farão, se a isso forem obrigados. Que, aquilo que será feito será uma análise de incidências ambientais, independentemente de tudo. -----

- Que, os três terrenos, têm 220 hectares, que não serão na totalidade, ocupados numa primeira fase. Que, relativamente à atividade da empresa, disse que, a produção de energia renovável, será para substituição de energia fóssil. Que, no âmbito das atividades, estão medidas compensatórias de reflorestação, seja na zona do Município, seja em terrenos municipais, privados, de entidades que tenham essas áreas para serem novamente reflorestadas. Que, se encontram disponíveis, para as medidas compensatórias, que lhes sejam obrigados, por exemplo, o estudo ambiental, para compensar as áreas que forem desflorestadas. -----

- Que, relativamente aos benefícios, refere novamente, que terá a ver com a promoção da manutenção e retenção do emprego que existe, e de novos postos de trabalho. Que, o projeto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 197

pela Rega Nazaré, tem cerca de 50 postos de trabalho diretos, e por todos os membros do consórcio, cerca de 140 postos, nas empresas onde elas estão instaladas. -----

- Relativamente se existem cortes com as empresas, disse que, o que atualmente existe, são intenções de consumo de gás renovável, e que estão a desenvolver todos os trabalhos para se poder cumprir com esses compromissos. -----

- Que, o início da operação será para 2025 e acrescentou que nada fizeram em relação a qualquer marcação que tenha sido feito. -----

- Que, daqui a 30 anos, sobre os materiais, disse que, acreditam que possam haver técnicas de reciclagem desses materiais, mas que não poderá dizer nada de concreto, e que hoje em dia existe a reciclagem do vidro e dos painéis solares. -----

2. PERGUNTAS, INFORMAÇÕES, ESCLARECIMENTOS E DEBATE POR PARTE DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA SOBRE O PROJETO NAZARÉ GREEN HYDROGEN VALLEY.

Sara Vidal / António Absalão / Tânia Gandaio / Pedro Marques / Telma Ferreira / João Formiga / Fátima Duarte / Manuel Ferreira, da empresa / Presidente da Câmara / Vice-Presidente da Câmara / Orlando Rodrigues / João Delgado / Paulo Reis / José Sales / Samuel Fialho / João Rosa, da empresa / Samuel Fialho. -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Sara Vidal:

- “Boa noite a todos os presentes e a quem nos acompanha via online; saudamos de forma particular os munícipes de Fanhais, que hoje estão aqui a cumprir o seu direito democrático de

exigir explicações e esclarecimentos a quem os governa. Agradecemos, igualmente, a presença da empresa REGA NAZARÉ e a disponibilidade para prestar os devidos esclarecimentos sobre o processo que nos traz hoje aqui. -----

Como sabem, a CDU tomou a dianteira deste processo desde o momento em que ele foi tornado público na Reunião de Câmara de 16 de janeiro deste ano e nessa altura o nosso vereador João Delgado exigiu que este processo fosse clarificado e dado a conhecer à população, não só de Fanhais, mas de todo o concelho da Nazaré. Desde então, a CDU desdobrou-se em várias iniciativas para tornar transparente um processo que nasceu muito opaco. -----

É importante lembrar que a CDU propôs na Assembleia Municipal de 7 de fevereiro a realização de uma Assembleia Temática, aqui em Fanhais, sobre este assunto; recomendação que não foi tida em conta e nada foi feito pelo executivo, nem pela mesa da Assembleia Municipal. ----

A 12 de maio realizámos uma sessão pública de esclarecimentos, com uma forte participação da comunidade aqui em Fanhais e foi claro o sentimento que obtivemos da população. Por isso, foi também a CDU que desencadeou esta assembleia extraordinária, lançando o desafio a todas as bancadas da oposição. O PSD foi a única força política que respondeu e aceitou o repto e é por isso que estamos hoje aqui reunidos. -----

Feito este resumo daquilo que foram as sucessivas intervenções da CDU (que inclusivamente levou este tema à Assembleia da República questionando o Governo), temos muitas perguntas a fazer à empresa e ao executivo da Câmara Municipal e é pelas perguntas ao executivo que queremos começar. -----

1. Durante décadas, pelo menos desde 1997, a Câmara da Nazaré governada quer com o PSD, quer com o PS, considerou Fanhais como o pulmão do concelho. Comesse argumento, muitas famílias aqui em Fanhais foram impedidas de construir casas para os seus familiares diretos e essa medida levou a que muita gente saísse desta terra. Entre muitos outros aspetos, o Plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 198

Diretor Municipal (PDM) condicionou as necessidades da população de Fanhais, mas agora somos confrontados com a facilidade do PDM poder ser alterado perante uma empresa que acene com um projeto de alguns milhões de euros. -----

A primeira pergunta para o executivo é esta: se este projeto avançar, como é que vão explicar a enorme injustiça de nunca se ter permitido alterar o PDM para construção e fixar gente neste território e, agora, perante este projeto já há facilidade para fazer alterações profundas ao plano? Outra pergunta, quer para a empresa, quer para o executivo: a CCDR-LVT (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo) já foi consultada sobre este projeto e sobre a possibilidade de alteração do PDM? O mesmo foi só enviado, como deliberado na reunião de Câmara ou já houve alguma resposta? -----

2. O nosso vereador João Delgado pediu, ao executivo municipal, os pareceres do ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) e esses pareceres ainda não nos foram enviados. Continuamos a aguardar por essas informações, uma vez que são fundamentais para entendermos, nomeadamente, qual a posição do ICNF sobre este projeto em Fanhais e sobre a possibilidade deste projeto acontecer no concelho da Marinha Grande, quiçá em terrenos do Estado? -----

3. Mais uma pergunta direta ao executivo: não havendo um instrumento como a Magna Carta do Desenvolvimento para o Concelho, tendo em conta o peso e a vossa aposta total e completa no sector turístico, não tem este projeto um impacto extremamente negativo para a paisagem do concelho? -----

4. Outra questão para o executivo: perante a enorme área a ser desmatada, de que forma pensam garantir a sustentabilidade ambiental do nosso território em geral e a biodiversidade em

particular na zona afetada por este projeto? A Câmara Municipal já identificou algum terreno onde se possa plantar o número de árvores que se vai abater em Fanhais? É que olhando o mapa nós não conseguimos inventar espaço para compensar o desbaste que o projeto prevê. E lembramos a nossa proposta de por cada árvore abatida se devem plantar duas! -----

5. última pergunta para o executivo: ainda que legalmente não seja obrigatório, está o executivo municipal disposto a solicitar um estudo sério de impacto ambiental que sirva de instrumento aos eleitos para uma melhor tomada de decisão? Achamos que este estudo é o mínimo para se discutir com seriedade este projeto. -----

Questões para os promotores do projeto: -----

1. Como é que se lembraram de trazer este projeto para a Nazaré? Como é que chegaram a este concelho? Quem é que vos identificou os terrenos onde prevêem implementar o projeto? Gostaríamos de ter uma data precisa do primeiro contacto, formal ou informal, que existiu entre a REGA Nazaré, SA e a Câmara Municipal da Nazaré. -----

2. Já houve contactos com os proprietários dos terrenos? Se sim, podem dizer-nos em que estado estão essas negociações? -----

3. Outra questão: quais foram os critérios utilizados para se atribuir a classificação de projeto PIN (Projeto de Interesse Nacional)? Existe já na posse da empresa algum Estudo de Impacto Ambiental e, se sim, podem disponibilizá-lo aos membros desta AM? -----

4. Relativamente aos alegados benefícios do projeto, concretamente a estimativa da criação de empregos diretos. Podem confirmar-nos o número total de empregos a serem criados de forma permanente neste território ao longo da vida do projeto previsto, sem levarmos em conta a fase de instalação dos equipamentos? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 199

5. No site da Câmara Municipal quando se mencionam as Muralhas do Sítio da Nazaré fala-se sobre a plantação destes pinhais como a solução definitiva para o flagelo das invasões das areias que chegavam a soterrar casas até aos telhados. Tendo em conta este facto histórico, como se prevê dar resposta a este problema da fixação dos solos na área a desmatar? Mais ainda quando a mesma vai chegar muito perto das habitações do Camarçã, Calhau e nova Nazaré? -----

6. Uma questão pragmática que está a colocar muitas preocupações por parte de vários residentes em Fanhais: na escassa informação partilhada pela REGA Nazaré, SA, as powerlines, ou seja, a infraestrutura que transportará a energia para outros concelhos, parecem passar por várias zonas de habitação ou propriedades existentes nesta aldeia. Queremos saber todos os pormenores sobre os locais de passagem destas powerlines e queríamos perceber, desde já, se estas passam por cima de terrenos privados ou nas imediações de habitações em Fanhais? Do mesmo modo, caso seja por passagem subterrânea, pretendemos que nos informem se já têm todas as autorizações necessárias? -----

7. Para termos noção da dimensão do projeto, queremos obter, com o máximo de exatidão possível, as seguintes informações: quantos painéis fotovoltaicos estão a prever implementar; qual a dimensão de cada painel; quantos geradores eólicos prevêem instalar; qual a potência e quais as suas dimensões? -----

8. Sabendo que a água tem um papel muito importante neste processo, mas também considerando que a escassez de água e a seca são um problema vital para o nosso país, onde se inclui naturalmente o nosso concelho, como é que vai ser feita a gestão da água necessária a este projeto? -----

9. Queríamos também que nos confirmassem a taxa de eficácia na utilização deste tipo de energia: vários especialistas apontam para uma média entre 20 a 30 por cento, isto é, por cada 100 unidades de energia captadas são utilizadas apenas entre 20 a 30 unidades. -----

10. Outra preocupação que temos é relativa à vida útil dos materiais utilizados. -----

Sabemos hoje, pela experiência de outros países, que o tempo de vida útil dos painéis solares, por exemplo, ronda os 30 anos. Depois disso, a reciclagem destes materiais é quase impossível. Isto é, daqui a 30 anos, se antes não forem corroídos pela maresia, corremos o risco de termos aqui um cemitério de painéis solares. Já para não falar de um cemitério de pás dos aerogeradores. -----

11. Onde e como prevêem acumular a energia extraída? Essa unidade faz parte do projeto previsto para o concelho da Nazaré? -----

12. Onde pretendem implementar a unidade de produção de hidrogénio? E porquê? -----

13. No vosso projeto há alguma previsão para utilizar os chamados by-products, o que em português é chamado de subprodutos, do hidrogénio verde para comercialização? Designadamente, prevêem utilizar processos químicos para obter combustíveis sintéticos, como o metano, o metanol; ou através de processos metalúrgicos, como por exemplo aço; ou ainda outros produtos químicos como o amoníaco ou os nitratos? -----

14. Por fim, uma última questão: quando é que planeavam, se é que alguma vez planearam, apresentar este projeto à população de Fanhais? A ideia que fica é que se não fosse por nossa insistência, este projeto ficava dentro das quatro paredes de um gabinete e ninguém ouviria falar dele até aparecer como facto consumado. Nazaré, 30 de maio de 2023, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

- Quis, ainda perguntar, perante o que assistiram ali, frontalmente e diretamente ao Senhor Presidente da Câmara, se ainda pondera autorizar este projeto ou se podemos sair desta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 200

Assembleia Municipal com o “não” claro e categórico, este projeto? -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado António Absalão, que começou por dizer, que depois de ouvir as preocupações e as dúvidas da população, as explicações da empresa e as justificações do Senhor Presidente da Câmara, tem algumas perguntas que gostaria de ver respondidas:

1. Que, a empresa só apresentou vantagens e que não apresentou nenhuma desvantagem neste projeto – se existirem, quais são? -----

2. Se vão ser criados novos postos de trabalho, ou qual será a vantagem de Fanhais em ter este projeto? -----

3. Que, depois de tudo o que se passou nesta sessão, se irão aprovar o projeto ou não? -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, que disse que, o que foi falado ali, tem sido importante para a nossa Democracia ver, que ao contrário de outras Assembleias, que não têm participação, esta tem a população a falar e a participar. -----

- Que, gostaria de ver esclarecido, as contrapartidas, e as financeiras, apresentadas no projeto; que já anteriormente, em reunião de Câmara, falou-se em um milhão e tal dessas compartidas para o Município. Que, esses valores ainda não foram falados aqui, e que normalmente se encontram em Decreto-Lei os valores dados; que uma vez que os hectares não são só da Nazaré, mas de Alcobaça também, questionou se o valor de um milhão, será só para a Nazaré ou repartido por Alcobaça, porque nunca foi aqui dito, nada em relação a esta situação. -----

- Que, em relação à eventualidade, de ter de haver algum projeto destes, na localidade de Fanhais, quanto custaria a uma pequena ou média entidade, das que existem na zona, para se adaptar a receber este tipo de energia. -----

- *Que, gostaria que a Vereação se pronunciasse, nomeadamente quem tem o pelouro do ambiente, questionando se será razoável, que um projeto desta dimensão, não apresente um estudo ambiental? Que, será completamente irracional, e que levanta muitas questões em relação ao que foi falado – se um pequeno proprietário, tem de apresentar um projeto, que depois tem de ir para aprovação, como é que este projeto, não tem esse estudo? -----*

- *Disse que, o Senhor Presidente já tinha desistido de um projeto, e na sua opinião foi o melhor que fez, nomeadamente o projeto que estava para as encostas do Sítio, Zipline, voltou com a palavra atrás, esperando que faça o mesmo em relação ao projeto para Fanhais. -----*

- **Usou da palavra o Senhor Deputado Pedro Marques, que começou por solicitar esclarecimentos à empresa REGA Nazaré: – se abordaram proprietários de terrenos de quantos lugares, até chegarem a Fanhais? Houve algum motivo para a não localização do projeto num lugar mais próximo das indústrias que irão ser abastecidas pelo projeto apresentado? Quando falaram que consultaram entidades, e que estão a avaliar opções, quantos mais pedidos de informação prévia deram entrada noutras Câmaras que não a Câmara da Nazaré? Que em relação à reflorestação que identificam terrenos municipais ou privados, se existem contactos já estabelecidos e qual a área estimada para a reflorestação em compensação da reflorestação do projeto? Nos 50 postos de trabalho diretos, e que se prossupõe que seja na empresa REGA Nazaré, se existe algum escritório, porque desconhecem, ou se esses postos de trabalho, que vão ser mesmo criados, são aqui, no centro de produção de energia, ou se serão fora da Nazaré? Em relação à alteração do PDM, perguntou se, essa alteração pontual, a ser processada, se atrasa o atual processo de revisão do PDM? -----**

- **Usou da palavra a Senhora Vereadora Telma Ferreira, que a Assembleia Extraordinária, foi de facto impulsionada pela CDU pelo PSD, ao qual agradeceu, não podendo deixar de referir que o BE é totalmente a favor da mesma. Que, não pode deixar de referir, que o facto de se mencionar**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 201

essa posição de que foi a CDU, e que só a CDIU está com o povo, será preciso olhar para a história e para o passado. Que, se o público, as pessoas que se encontram ali, têm direito de falar numa Assembleia Extraordinária, foi porque o BE propôs que isso acontecesse. Que, se o público que ali se encontra, aqui representadas, têm direito a falar primeiro que os Deputados, foi porque o BE propôs, alteração ao Regimento. E, se há descentralização no Concelho da Nazaré, em localidades fora da Freguesia da Nazaré, foi o BE a propor! Que, não faz ativismo por e-mail, que o faz presencialmente! Quis perguntar aos representantes da empresa, é se têm algum financiamento da União europeia para o projeto, se o mesmo está previsto a ser descentralizado para outras regiões do País, nomeadamente no distrito de Leiria, e que o BE é totalmente favorável, a que se faça um referendo; que só através do referendo, que a população pode ter a sua posição. -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, João Portugal Formiga, começou por dizer que acredita que o projeto, não se vá concretizar. Que a produção de hidrogénio verde, é uma iniciativa positiva e promissora para o futuro, e que acredita no potencial dessa fonte de energia, limpa e renovável, que pode desempenhar um papel fundamental na transição para um sistema energético mais sustentável e livre de emissões de carbono, sendo importante ressaltar, que a instalação de parques eólicos e solares, dever ser conduzida tendo em consideração preocupações ambientais e a maximização dos benefícios coletivos. Nesse sentido, gostaria de questionar a escolha da Nazaré como local para instalação do Parque Eólico e solar enquanto a fábrica de pressão de hidrogénio verde, será implantada na Marinha Grande e o hidrogénio produzido, abastecerá quase exclusivamente a indústria situada em Leiria e Marinha Grande, levando em conta, que os territórios que serão mais diretamente beneficiados com investimentos, devem ser os responsáveis por encontrar soluções adequadas e o porquê de ir

buscar recursos em concelhos onde nenhum benefício coletivo será obtido? Considerando que os concelhos de Leiria, Marinha Grande, possuem uma área, quase três vezes maior, que o concelho da Nazaré, é difícil compreender os motivos pelos quais a nossa região foi selecionada para abrigar essa infraestrutura. Além disso, a instalação do parque Eólico e solar, exigirá o abate de milhares de árvores adultas e algumas com mais de 40 anos, enquanto que na mata nacional de Leiria, existem várias áreas sem nenhuma árvore, após os incêndios de 2017. Entende-se a importância de encontrar locais adequados para a implantação de projetos de energia renováveis, mas é fundamental considerar o impacto ambiental e social dessas escolhas. Que, os investimentos e recursos devem ser direcionados para os territórios que podem maximizar os benefícios coletivos, preservando a qualidade de vida, das comunidades locais, e garantindo a sustentabilidade ambiental, a longo prazo. Que, agradece a atenção de todos e aguarda esclarecimentos sobre os critérios que levaram à escolha da Nazaré para o parque Eólico e solar, considerando as preocupações ambientais e o bem-estar das comunidades afetadas. -----

- Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte, e relativamente ao que foi questionado, disse, que os vereadores do PSD, não se pronunciaram ainda, diretamente sobre, o projeto, porque tinham dúvidas sobre o mesmo, e que estavam na esperança do esclarecimento dessas mesmas dúvidas para poderem tomar uma decisão. Que, naquela sessão, onde supostamente deveriam ter sido esclarecidos, para se poder colocar numa balança os prós e os contras e aí tomarem uma decisão, que não o foram, e como políticos, são eleitos para lutar pelo desenvolvimento e pela melhoria da qualidade de vida das nossas populações. Que, se sobre o projeto, não ficou provado, que irá contribuir para a melhoria da vida da população do concelho da Nazaré e principalmente de Fanhais, o PSD não poderia de forma alguma estar de acordo com o mesmo. Que, na sua ótica, os senhores que representam a empresa, não conseguiram esclarecer a 100% as dúvidas, ou pelo menos as mais importantes que devem ser esclarecidas à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 202

- população de Fanhais. -----
- *Usou da palavra o Senhor Manuel Ferreira, da empresa, para prestar esclarecimentos:*
 - *Que a CCDR-LVT foi consultada, mas que ainda não existe uma resposta. -----*
 - *Sobre a ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, disse que esta não se opõe a que o projeto seja desenvolvido nos terrenos de Fanhais. -----*
 - *Que, estão disponíveis e comprometidos para reflorestar, de acordo com um plano, que venha a ser desenhado para o caso de os terrenos virem a ser ocupados. -----*
 - *Que, o projeto, não está por si só obrigado a ter um estudo de impacto ambiental, mas que estão obrigados a questionar as autoridades, se tiverem de o fazer. -----*
 - *Que têm uma rede de pessoas no terreno, que identificam proprietários com terrenos com determinadas dimensões/ características e que foi assim, que foram identificados. -----*
 - *Iniciarem os contactos com a Câmara da Nazaré, na primeira metade de 2022, sobre o processo, e com demais instituições. -----*
 - *Que, em relação à linha elétrica, disse que, o traçado não estava aprovado. -----*
 - *Sobre a área de cedência em volta, acrescentou que irão cumprir com aquilo que a legislação obriga, nomeadamente com as distâncias de segurança, ou do enterramento da linha, sempre que isso for uma condição. Que a área de painéis solares será de 62 hectares de ocupação. Que, os geradores eólicos, são torres de cem metros, e pá de 26 metros, sendo 7 geradores de 6 MW e 1 de quatro MW. -----*
 - *Sobre a taxa de eficiência, disse que, o hidrogénio verde, será um complemento a outras formas de descarbonização, mais eficientes do consumo de energia – consumir menos energia e depois*

energias de forma mais eficiente e no final, se for preciso, ter uma alternativa renovável. Que, o projeto não irá ter acumulação de energia em baterias. Que a unidade de H2 se situa na zona industrial da Marinha Grande – o mais próximo possível, dos potenciais consumidores. -----

- Que a Rega Nazaré, irá produzir hidrogénio verde e do processo de eletrólise, resulta também, oxigénio verde; que cada molécula de água é composta por hidrogénio e oxigénio em que irão ser produzidos os dois gases, ambos para entrega à indústria e o que se faz daí para a frente será de acordo com aquilo que as indústrias acharem que são os seus próprios projetos mais interessantes. -----

- Sobre as desvantagens referenciou, que elas existem e que será um grande impacto negativo, nomeadamente no que diz respeito à reflorestação e que preveem medidas compensatórias. Que, existem vantagens para a Nazaré, nomeadamente a questão dos valores de 1.08 de milhões de euros estando previsto em Decreto-Lei, que o Fundo Ambiental, atribua o valor de 13.500€ por metro por cada volt ampere ($13.500 \times 80 = 1.08$ milhões), atribuídos aos Municípios, onde essa potência estará instalada. Que, normalmente o valor de consumo mínimo para as empresas receberem esse valor será de sensivelmente, 2% de todo o gás natural que é consumido em Portugal. Que, os queimadores de gás natural, mais atuais, admitem hidrogénio, sem qualquer necessidade de investimento adicional, sendo a grande questão se será um forno, ou se o produto, que essa empresa produz, se consegue admitir, essa quantidade de hidrogénio, não sendo à partida um grande investimento. -----

- Que, a abordagem a proprietários, de outros terrenos, será um trabalho contínuo, porque não são de fácil identificação, e que têm alguns terrenos já identificados, havendo a preferência pelos de Fanhais por causa do solo e do vento, dessa área. -----

- Relativamente ao financiamento, referiu que, têm atualmente atribuído ao projeto, é de uma linha do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência para a produção de gases renováveis no valor de três milhões de euros, sendo o investimento de 150 milhões. Que, têm identificados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 203

outros locais, no País, para outro tipo de setores, nomeadamente a indústria cerâmica e não têm mais nenhum projeto identificado no Distrito de Leiria. -----

- *Que, o porquê da Nazaré para a produção eólica tem a ver com a questão de se encontrar nesta zona, a disponibilidade de vento, de sol, e de áreas que tornam o projeto eficiente. -----*

- *Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara, para responder às questões que lhe foram colocadas: começou por dizer que na Assembleia Municipal se faz política, e que naturalmente tudo será, também naturalmente aceitável. Quis deixar o registo, da intervenção da Senhora Deputada Telma Ferreira, porque falou naquilo que será realmente relevante – que as forças políticas que têm membros eleitos na Assembleia Municipal e na Câmara, fazem aquilo, para que foram eleitos, ou seja, defender a sua população; que sendo do PS, reconhece que o PSD, que o BE e a CDU, o fazem., não reconhecendo que esta ou aquela o faz – todas o fazem. Parabenizou a Senhor Deputada, pela simplicidade com que chamou a atenção para essa situação, porque todos fazem a defesa da população. Que, a questão de alterar ou não o PDM, não será uma facilidade descoberta, agora. Que, foi demonstrado, que a alteração do PDM para esta matéria, ou a sua revisão, são processos altamente demorados. Que, existem entidades, que vão ter que dar parecer sobre esta matéria e que a CCDR, será uma delas! Que, existe um processo de licenciamento, para lá da Câmara Municipal que obriga a emissão de pareceres de uma série de entidades, tendo que se esperar por esses pareceres das várias entidades, locais ou nacionais. Que, o turismo é uma vertente importante. Que, não tinha nenhuma referência, daquilo que eram as eventuais compartidas financeiras para o Município, não sendo fáceis de determinar. Sobre o ambiente e do estudo ambiental, disse que, também a Câmara Municipal, e os serviços técnicos camarários sabem o que têm de pedir, e o que está legislado, e que se tiver de ser pedido, a*

própria empresa já o disse, que o farão. -----

- Em resposta ao Senhor Deputado Pedro Marques, disse que a alteração que foi referida, não tem necessariamente de atrasar o PDM; que são coisas diferentes, mas que ao serem aprovadas, podem ser feitas ao mesmo tempo, ou ao se fazer a alteração, esta pode ser incluída na proposta do novo PDM. -----

- Que, percebe que existe uma tentativa de colar o Presidente da Câmara à única responsabilidade de aprovar este projeto – que o que já foi mencionado, é que o projeto, não será aprovado pelo Presidente da Câmara, mas pelos sete que constituem o executivo, e pela Assembleia Municipal, se for caso disso, que terá a competência de aprovar a tal alteração ao PDM, para que o projeto possa ser implantado. Referenciou, ainda, que a importância da população é tanta que, eles, eleitos pelo povo, vieram a Fanhais discutir o assunto – com o povo! Que, existe um processo normal para as coisas serem feitas – o licenciamento do processo para ser emitido parecer, e que já veio duas vezes à Câmara e as dúvidas sobre o mesmo, continuam; que o que foi proposto foi, eu a empresa viesse esclarecer, numa reunião aberta à população, o projeto. Que, mais ou menos nessa altura, a Assembleia Municipal, determinou que se deveria fazer uma Assembleia Extraordinária sobre o assunto, e que estão ali para fazer esses esclarecimentos. Que, as dúvidas também continuam a existir para ele próprio e que naturalmente, lhe compete refletir. -----

- Usou da palavra o Senhor Vereador Manuel Sequeira, que começou por dizer, que é um grande apoiante daquilo que são, as descentralizações das Assembleias. Que, quando o assunto foi discutido, em reunião de Câmara a 16 de janeiro, o Vereador da CDU levantou questões pertinentes, mas que havia um Vereador do executivo – o Vereador do Ambiente, que colocou uma resistência, coisa que ele nunca fará, porque não rejeita nem aprova, sem conhecer! Que, igualmente o Vereador Paulo Reis também colocou questões, sobre as vantagens e desvantagens do processo e que ele próprio também quis saber. Que, provavelmente sairá da sala, com algumas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 204

dúvidas, mas menos do que aquelas que tinha. Relativamente à atuação do Senhor Presidente, disse que, desde o início do processo, que, o mesmo lhes colocou disse que, a decisão seria individual, e não do partido. Que, não tinham posição tomada, porque não conheciam o projeto na sua essência, que o estão a conhecer gradualmente, e que pode garantir, que aquilo que são as dores do povo de Fanhais, serão as suas dores; que estará sempre ao lado do povo de Fanhais. --

- **Usou da palavra o Senhor Vereador Orlando Rodrigues**, que disse que se encontra ali, na condição de vereador e que tem dois pelouros que o fazem conhecer a aldeia de Fanhais. Que, ainda a semana passada, tiveram ali um simulacro, sendo uma das zonas mais problemáticas do Concelho, em termos de risco florestal, simulacro esse, com todos os comandos operacionais do Oeste, para se aperceberem que no caso, de haver aqui uma situação, esperando que tal não aconteça. E como vereador do ambiente, uma das áreas da sua responsabilidade, é a questão da aérea florestal, e como tal conhece o processo, com algum detalhe. Que, muitas das coisas aqui ditas pela CDU, o disse em reunião de Câmara – sobre os solos, das areias, sendo o primeiro a dizê-lo! Que, na sua opinião, não visibilizaria o projeto, naquelas condições, ou pelo menos o que era conhecido, naquela altura, mas que existem questões que será necessário referenciar – que terá de haver um caminho a ser trilhado, no sentido da descarbonização do planeta. Que esse caminho tem várias variáveis, e que no futuro, serão as mais aconselháveis, a utilizar no mercado. Que, significa, que o projeto em si, na sua génese, até poderá fazer sentido. Que, no contexto local, naquele que se está a qui a falar, não o será, sendo isso que defendeu. Que tem as suas reservas; que se estará a falar de uma área florestal muito considerada. -----

Sendo meia noite, o Senhor Presidente, colocou à consideração da Assembleia Municipal, a continuação dos trabalhos, sendo aprovada por unanimidade a sua continuidade. -----

- *Continuou o Senhor Vereador Orlando, a dizer que, houve em Fanhais uma sessão no dia 12, que teve o cuidado de ouvir e que se apercebeu que foram apontados muito problemas a este processo, mas que não se apresentaram soluções; que será importante encontrar soluções viáveis e ponderadas.* -----

- *Que, até prova em contrário, a sua posição se mantém contra o projeto que está, nesta fase, a ser apresentado.* -----

- *Usou da palavra o Senhor Vereador João Delgado, que disse que, sobre a posição da CDU, para que não se fique com dúvidas, a CDU, é contra este projeto, por vários fatores – porque tudo aquilo que foi hoje ali, dito, e que em nada desmonta, a posição inicial; que as dúvidas são muitas, continuam muitas, e que tendo em conta do conhecimento que têm sobre esses processos, não se justifica um projeto dessa natureza, no território no Concelho da Nazaré, porque se encontra completamente fora daquilo que consideram ser a estratégia de desenvolvimento do território nazareno. Que, por outro lado, se dúvidas houvessem, se mais não se justificasse do ponto de vista da argumentação, a forma como todo o processo tem sido conduzido, nas costas da população, seria para a CDU suficiente para o chumbar. Que, por outro lado, disse que a CDU, preza muito, o amor que têm à terra de Fanhais, a sua floresta, aquilo que será a sua identidade, a sua cultura, a sua subsistência e que bastaria toda essa argumentação, para chumbar este processo, mas que para isso teria de haver conversas de temáticas com as pessoas. Que, houve o primeiro contacto em 2022, no primeiro semestre de 2022 e foi nessa altura que o processo chegou à Câmara; que o projeto, sendo apresentado a várias estancias, na Marinha Grande publicamente, ao nível do Concelho de Ministros, ao nível da Comissão Europeia, e ser apresentado como um facto consumado, e a população de Fanhais não saber nada, que isso seria o suficiente, para o chumbar. Acrescentou, que, em nenhum momento, ali, os Deputados da CDU, disseram, que foram os únicos a defender a população. Que, disseram, sim, que se não fossem*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 205

eles, a esputar este projeto, a despertar consciências e a mobilizar conhecimento, não se estaria ali, a defender e a travar objetivamente, com as populações, este projeto. -----

- **Usou da palavra o Senhor Vereador Paulo Reis**, iniciou a sua intervenção por dizer que, desde que este assunto surgiu na Reunião de Câmara, de janeiro, que sendo um adepto deste tipo de energias, que se passou por uma altura interessante a nível de alteração dos consumos e deste tipo de energia, que será muito importante para o nosso futuro e para a descarbonização do País. Que, nessa altura, levantou algumas questões porque não pretende tomar uma decisão de “cabeça quente”, mas que apesar das dúvidas ainda persistirem e da forma como foi exposto não pode concordar com a situação; que ainda subsistem muitas dúvidas, principalmente com o barulho das eólicas, que irá provocar um desgaste à população e um stress desnecessário. -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado José Sales**, que começou por referir, que tinha ali sido dito que esta Assembleia Municipal tinha sido marcada com convite da CDU ao PSD e também ao BE, porque o PS, nunca queria vir a Fanhais, o que será mentira. Que, em Comissão Permanente, antes da última Assembleia Municipal, existindo atas sobre o assunto, disse na altura que, quando falaram na descentralização das Assembleias, que disse que, em caso de haver algum que fosse exatamente aquele, que estão a discutir, que a Assembleia deveria ser feita em Fanhais. Que o convite feito da CDU ao PSD e ao BE, não chegou ao PS, e desse modo não tiveram conhecimento. Que, sempre foram muito transparentes, e disponíveis. Que, da bancada do PS, disse que, não ficou nada satisfeito, depois de ter ouvido as explicações da empresa. Que, se esse assunto voltar à Assembleia, e da maneira como se apresenta, no modelo que está e com aquele projeto, o seu voto nunca poderá ser positivo. -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Tânia Gandaio, para dizer, que como não se decidia marcar uma reunião esclarecedora, decidiram solicitar esta Assembleia. Que, não pode deixar passar, que o Presidente diga, que não sabe que tem de receber 500 mil euros a um milhão, uma vez que o Senhor Engenheiro que esteve na Reunião de Câmara de 27 de março, o próprio referiu que já lhe tinha apresentado o projeto, anteriormente e que foi ver à reunião de Câmara e que tinha por obrigação de saber, que tinha essas contrapartidas. Que, se falou em revisão do PDM, falou-se em alteração e que nunca lhe pareceu que o Senhor Presidente, tivesse falado em suspensão – **o Senhor Presidente da Câmara**, acrescentou, que falou que não queria a suspensão! O Senhor Presidente da Câmara, continuou a dizer que, sobre a questão das contrapartidas, que não tinha a noção exata da totalidade dos impactos e até referiu a questão do IMT, porque a venda de terrenos gera IMT – que não será fácil calcular o impacto total deste tipo de projetos, e o que está referenciado será o que está na Lei. Que a suspensão era uma possibilidade apontada na informação técnica dos Arquitetos. Que, a suspensão nunca foi e nunca será, um meio de utilização por parte da Câmara, um meio de utilização, daquilo que é os instrumentos de território; que será na sua perspetiva, uma medida pouco correta para a generalidade das pessoas. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado António Absalão, que quis fazer um ponto da situação:

- Que depois da sua interpolação aos Senhores Vereadores, quer deixar ali a certeza à população de Fanhais e da Nazaré, com os votos da CDU, do Vereador Orlando e dos dois do PSD, que o projeto não passa – que irá ser chumbado e que não irá à Assembleia. -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para dizer que, as Assembleias são para fazer política, e que não são para fazer politiquices. Que, naturalmente, mantendo dúvidas face aquilo que tem vindo a ser apresentado, nunca deixou de ser sensível, àquilo que a população disse ali – e que ao ser citado só um membro do executivo, quando outros do executivo disseram a mesma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 206

coisa, que não lhe parece correto. **Interveio o Senhor Vereador Manuel Sequeira**, para acrescentar que, acabou a sua intervenção para dizer que as dores do povo de Fanhais serão as suas dores... que no momento ainda continua com muitas dúvidas, que percebe da bondade do projeto, mas que ainda tem dúvidas sobre o mesmo. Que, ainda não tomou a sua decisão, mas que para ele, aquilo que for a decisão do povo de Fanhais, será a decisão que irá tomar. -----

- **Interveio o Senhor Deputado António Absalão**, para acrescentar que parece que quem estará a fazer politiquice, será o Senhor Presidente, porque aquilo que disse foi quem claramente votava contra e o Senhor Presidente e o Senhor Vice-Presidente, não o fizeram; que não foram capazes de dizer à população, que não! Que arranjaram umas palavras bonitas para a população, mas que ainda não disseram que não! -----

- **Interveio o Senhor Presidente da Câmara**, para dizer que o que o Senhor Deputado Absalão está a fazer é politiquice – reiterou que se a população disse que não, e que se irão tomar a posição da população, que acha que está dito que não! -----

- **Usou da palavra o Senhor Deputado Samuel Fialho**, que começou por dizer, que se tem ali, uma larga maioria de votos contra – e que a única pergunta que quer fazer, à Empresa, é que face a esta posição, irão continuar com o projeto? -----

- **Usou da palavra o Senhor Engenheiro João Rosa Santos, da empresa Regaenergy**, que como empresa de bem, aquilo que fazem estará sujeito aos licenciamentos e à tutela, seja local, seja central e que foi absolutamente claro quando o referiu. Que, o projeto será para, obviamente continuar, na Marinha Grande; que se a solução de Fanhais, não for aprovada, que terão outras soluções, que irão ser contempladas. Que, o advento da descarbonização, será para promover uma utilização mais racional da energia, uma utilização de uma energia que seja renovável, que

seja sustentável, porque Portugal é 100% dependente de energia fóssil; que a alternativa será produzir internamente, em Portugal Continental, soluções que permitam compensar de facto a utilização de fontes de energia para as quais somos totalmente independentes. -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Sara Vidal, que disse que, só para concluir, e para não serem acusados de politiquices, a CDU congratula-se por esta Assembleia, no sentido de saírem dali, com uma unanimidade, de que o projeto, realmente não vai avançar em Fanhais; que saem dali com essa convicção e que congratulam por todas as forças políticas reunirem com o consenso sobre a rejeição do projeto em Fanhais. Que, todas as forças políticas são eleitas para defenderem a população, o território e que a causa de Fanhais, não será só de Fanhais – será de todo o Concelho da Nazaré e que como Pederneirense se encontra ali em Fanhais para defender o território e que por isso, a CDU, congratula-se com todo o consenso de que o projeto não irá avançar no território da Nazaré. -----

- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, agradeceu à Empresa a disponibilidade de ter ido prestar esclarecimentos. -----

Documentos enviados e/ou apresentados no início da sessão extraordinária:

- Carta enviada ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal datada de 25 de maio de 2023

(Consultável na Pasta Correspondência);

- Abaixo-Assinado Contra o Projeto “Nazaré Green Hydrogen Valley”, Fanhais 12.04.2023

(Consultável na Pasta Correspondência);

- Dúvidas sobre o projeto Nazaré Green Valley e da linha de alta tensão em Fanhais – Perguntas da população

(Consultável na Pasta Correspondência);



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ

FL. 207

- Exposição/carta da CDU, datada de 30.05.2023

(Consultável na Pasta Correspondência) do expediente. -----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA OU DE PARTES DA MESMA, SE A ASSEMBLEIA ASSIM O DETERMINAR.

Foi determinado, por unanimidade, que a Minuta da Acta seria enviada para todos os membros da Assembleia por e-mail, e que se houvesse alguma alteração a fazer que seria posteriormente comunicada. -----

Não tendo chegado por parte dos membros da Assembleia, qualquer tipo de alteração, deu-se a mesma por aprovada, por unanimidade. -----

Por nada mais haver a tratar, sendo zero horas e vinte e cinco minutos, do dia seguinte, o Senhor Presidente da Mesa deu os trabalhos por encerrados de que, para constar, se lavrou a presente Minuta de Ata, assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e por mim, Ana Paula de Sousa Veloso, Técnica Superior, que a redigi e subscrevi. -----



